

Obras de emergência para volta às aulas

Ana Helena Paixão
Da equipe do Correio

Foi dada a partida para a operação emergência na Fundação Educacional do Distrito Federal. Faltam vagas e espaço físico para abrigar todos os alunos interessados em estudar em escolas públicas. O problema é grave e a solução começou a surgir no início desta semana. A idéia é acelerar uma série de ações que garantam salas de aulas para todos os alunos estudarem a partir de 1º de março (começo do ano letivo de 1999).

O primeiro passo será a construção de salas de aulas emergenciais em várias cidades do DF, como explica a professora Dora Viana Manata, diretora do Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação (Deplan). Segundo ela, a operação começa pelo Recanto das Emas com a construção de uma escola provisória, na quadra 802 — uma área cedida pela Administração Regional da cidade.

"A partir da próxima semana, construiremos 20 salas de aulas provisórias e mais 25 salas, para secretaria, administração, banheiros, entre outros. Nossa meta é concluir a obra dentro de um mês", informa Dora.

As salas da quadra 802 serão usadas por 1.800 alunos do ensino fundamental (até a 8ª série do 1º grau). Atualmente, não há espaço físico na cidade para abrigar estes estudantes. Terminada

esta obra, começa a construção da escola definitiva, que será levantada na quadra 801. "Assim, os alunos continuam a ter aulas enquanto a nova escola é construída", completa a diretora do Deplan.

Em Santa Maria, faltam salas para 360 alunos do ensino fundamental e 300 do ensino médio (2º grau). Mas eles vão ganhar espaço com a construção do Centro de Ensino Especial (na quadra 208) — que vai concentrar todos os estudantes que precisam de cuidados especiais na cidade e, com isso, desafogar os demais colégios de Santa Maria. A obra do Centro de Ensino Especial era tocada lentamente pela Secretaria de Educação. Agora, com a necessidade de ampliação dos espaços físicos, ela também entrou no processo de urgência. "Fica pronta em um mês", garante Dora Viana.

As áreas rural e urbana de Planaltina foram atingidas pela falta de espaço físico. Na cidade, 1.020 alunos que vão cursar a 6ª série em 1999 não têm salas de aula. A solução do problema surge com a construção de cinco salas extras no Centro de Ensino 1, quatro na Escola Classe 8, outras quatro no Centro de Ensino 3 e mais três na Escola Classe 5. Mais cinco salas extras serão construídas para atender a 208 alunos com necessidades especiais. No entanto, ainda não está definido onde estas salas serão construídas.

Mais escolas no campo

Na zona rural, faltam escolas para 217 estudantes da 6ª série de Planaltina. Não serão construídas novas escolas no campo. A Secretaria de Educação vai providenciar transporte para todos estes estudantes. "Ônibus irão buscá-los e deixá-los em casa. Ainda não sabemos para qual colégio vamos mandá-los. Mas será o mais próximo possível de suas casas", completa a professora Dora.

O problema continua no Riacho Fundo. A Escola Classe Rural Riacho Fundo aceitou as matrículas, mas não tem espaço para 210 estudantes. Lá também será necessário construir quatro salas emergenciais. A mesma prática deve solucionar o problema de 195 alunos, de 3ª a 6ª série, matriculados no Centro de Ensino Vargem Bonita. Ali está prevista a construção de mais três salas de aula.

A escola da Granja das Oliveiras (também no Riacho Fundo) vai

passar por uma reforma completa. "Cada sala tem um problema. São vazamentos, problemas no piso, no sistema elétrico e várias outras coisas", enumera a diretora do Deplan. Segundo ela, a obra fica pronta até o dia 1º de março. Até lá, também serão erguidas quatro salas de aula no meio da Rorizânia, no Setor Oeste do Gama.

Mas é bom lembrar que obras são caras. A diretora do Deplan admite que não há dinheiro no caixa da Secretaria de Educação para tocar todas as construções e reformas planejadas. Segundo ela, Eurides Brito vai precisar de muito jogo de cintura para conseguir verbas. "A secretaria me disse que vai suplicar por ai até conseguir o dinheiro. Mas a prioridade de nosso governo é a educação. Não vamos deixar ninguém sem escola. Vamos fazer tudo que planejamos", conclui Dora Viana Manata. (AHP)